



ISSN: 2230-9926

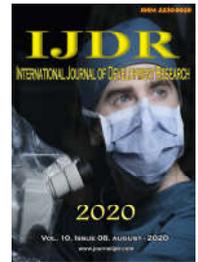
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 38949-38953, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19568.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## ENFERMAGEM E SAÚDE LGBTQI+: CARTOGRAFIAS DAS VULNERABILIDADES NA NECROPOLÍTICA DE CORPOS MARGINALIZADOS

**<sup>1\*</sup>Iasminny Loiola Teixeira, <sup>2</sup>Brunna Nayara Alves Sousa Rolim de Sena, <sup>3</sup>Aline Sampaio Rolim de Sena, <sup>4</sup>Letícia Ferreira Amorim, <sup>5</sup>Sara Teixeira Braga, <sup>6</sup>Giovanna Sales de Oliveira, <sup>7</sup>Andreza de Lima Rodrigues, <sup>8</sup>Daniel Gomes de Lima, <sup>9</sup>Yuri Monteiro Bezerra and <sup>10</sup>Woneska Rodrigues Pinheiro**

<sup>1</sup>Psicóloga Clínica e Educacional, Psicanalista e Pesquisadora. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva e Gestão Pública. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil

<sup>4</sup>Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde. Funcionária efetiva na Secretaria Municipal de Saúde de Sobral, Ceará, Brasil

<sup>5,6,7</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil

<sup>8</sup>Enfermeiro, Residente em Enfermagem Obstétrica. Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil

<sup>9</sup>Graduando em Psicologia. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

<sup>10</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 19<sup>th</sup> May 2020

Received in revised form

24<sup>th</sup> June 2020

Accepted 20<sup>th</sup> July 2020

Published online 26<sup>th</sup> August 2020

#### Key Words:

Violência; Necropolítica; Saúde; Enfermagem; Cuidado; Cartografia.

#### \*Corresponding author:

Iasminny Loiola Teixeira

### ABSTRACT

Este estudo buscou analisar os processos de trabalho do enfermeiro(a) frente à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), na conjuntura da cartografia e das vulnerabilidades biopsicossociais vivenciadas por estes, no contexto da necropolítica, ou seja, no cuidado da saúde desses corpos ditos, politicamente, como corpos vulneráveis. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, fundamentada a partir do método da cartografia, de natureza qualitativa. Como procedimento para elaboração do estudo foi utilizado materiais como livros, artigos e textos científicos. A partir dos achados apresentou-se contexto histórico das lutas pela promoção da saúde da população LGBTQI+, violência da necropolítica com a saúde de corpos marginalizados, bem como enfrentamento da enfermagem no processo de cuidar à saúde dessa população. Há resistências na prestação dos cuidados, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, discriminação e preconceito em virtude do padrão heteronormativo, neste âmbito do cuidar. Contudo, conclui-se que o enfermeiro(a) deve ter, com a sua equipe multiprofissional, conhecimentos aguçados ao prestar atendimento ao público em questão, com consciência de que realizar educação em saúde e praticar as diretrizes da Política LGBT, é um caminho positivo e propício às transformações pertinentes a este cenário estudado.

Copyright © 2020, Iasminny Loiola Teixeira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Iasminny Loiola Teixeira, Brunna Nayara Alves Sousa Rolim de Sena et al. "Enfermagem e saúde lgbtqi+: cartografias das vulnerabilidades na necropolítica de corpos marginalizados", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 38949-38953.

### INTRODUCTION

Através de questionamentos, lutas e reconhecimentos experienciados pela população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer e Intersexuais (LGBTQI+) foi criada uma política nacional norteada pela constituição de 1988, que firma o direito à cidadania e dignidade da pessoa humana, sem preconceito de origem, sexo, idade ou raça (BRASIL, 1988), assim, essa política foi desenvolvida com bases

determinantes biopsicossociais, fatores esses relevantes para o processo saúde-doença desse grupo supracitado. Nesse contexto, apresentam-se limitações existentes no que tange às demandas, necessidades, preconceitos e discriminações no âmbito da saúde, concernente à realização de programas e políticas LGBT, hoje LGBTQI+, por parte dos profissionais da enfermagem. Dessa forma, tem-se dificuldade na construção de estratégias, ações e intervenções de promoção e prevenção, que venham a interferir nos processos de saúde. Considerando

que os profissionais da equipe de enfermagem desempenham um papel ímpar no cuidado a população LGBTQI+ diante de que, na maioria das vezes, apresentam-se como a porta de entrada nas diversas unidades de saúde, é de extrema importância a preparação de tais profissionais para atender essa população de forma ética, com qualidade e liberta de todos os tipos de preconceitos. E, dessa maneira desenvolver saberes e práticas perante os cuidados em saúde de forma integral e holística, respeitando todas as características de cada indivíduo (ROSA et al, 2019). Nesse interim, é notória a existência de fragilidades no âmbito do cuidado da saúde desses sujeitos, o que pode impulsionar a existência de uma problemática intrigante no que se refere à coisificação (objetização – tornar objeto) do humano e a representação da vida como um viver entorpecido de ameaças, produzindo corpos equivalentes a objetos que podem ser destruídos e massacrados a partir do que eles venham a representar em um contexto biopolítico e social, legitimando assim uma necropolítica de sujeitos marginalizados ou até mesmo matáveis. Logo, pode-se afirmar que a implementação e promoção de cuidados específicos que fomentem o bem-estar na saúde LGBTQI+, através da atuação profissional, da enfermagem, baseada no conhecimento da política de saúde LGBT, necessita ter caráter igualitário e emancipatório, com extrema relevância ética e visão macro-holística, no intuito de garantir acesso, acolhimento e resolutividade no contexto supracitado, sempre visando à construção de um espaço equânime de fala, de cuidado e de luta, em prol da saúde desses corpos ainda marginalizados.

Contudo torna-se evidente a necessidade de escrever sobre tal temática pelo fato da carência científica que existe no tocante a estes apontamentos e em prol também de contribuir com a prática da enfermagem, diretamente, no que diz respeito ao cuidado com o público em questão, bem como acolher essas demandas específicas, na busca pelo respeito às diferenças de gênero, orientação ou práticas sexuais e afetivas, para, com efeito, minimizar o preconceito, discriminação e misoginia, contribuindo para a desconstrução do cenário atual nos serviços e na prática dos profissionais de saúde. Diante do exposto, o estudo apresenta-se com intuito de analisar os processos de trabalho do enfermeiro frente à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), no contexto da cartografia e das vulnerabilidades biopsicossociais vivenciadas por estes corpos, legitimando um contexto de necropolítica no que concerne a atenção fragilizada direcionada à saúde dos mesmos.

Dessa forma, pretende-se ampliar o conhecimento no que diz respeito ao âmbito das práticas clínicas desenvolvidas pela enfermagem, levando-se em consideração a saúde do público em questão, bem como, subsidiar, cientificamente, alguma possível intervenção nesta realidade em investigação. Com isso objetiva-se, para além do exposto anteriormente, produzir uma reflexão teórica e prática sobre o espaço dessa população no contexto supracitado e a atuação da enfermagem mediante a política que os assiste, discutindo as subjetividades que envolvem os corpos, os sexos e os prazeres. Com a modernidade o sexo e seus prazeres passaram a ocupar lugar nos questionamentos técnico-científicos. Por isso, esta causa merece atenção e cuidados biopsicossociais (FOUCAULT, 1988). Nesse sentido, o estudo também buscará analisar, discutir e problematizar as consequências intrigantes, no que diz respeito ao ato de cuidar e promover a saúde desses corpos

desejantes, associados ao conceito de necropolítica que inclui essa perspectiva do ato de cuidar, na enfermagem, em uma logística de poder e de política.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, fundamentada a partir do método da cartografia, caracterizando-se também por apresentar natureza qualitativa. No que tange à natureza do estudo, vale salientar que essa se configura como sendo básica, porque é originária de estudos teóricos e de contrapontos filosóficos com o objetivo de facilitar a compreensão da temática trabalhada. Foi utilizado para a confecção dessa pesquisa sites como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), sendo que as palavras-chave utilizadas foram: Enfermagem, saúde, LGBT(Q), necropolítica e corpos. Foram utilizados, também, alguns textos clássicos publicados na década de 1980 como o de FOUCAULT de 1988, tendo em vista a relevância dos mesmos para a construção teórica desse trabalho. Todo o estudo foi realizado durante os meses de novembro e dezembro do ano de 2019. O presente estudo foi composto por uma seleção de 32 artigos, selecionados mediante critérios de inclusão que, por sua vez, foram: Textos completos e publicados em períodos nacionais e internacionais, com suporte técnico de equipamentos eletrônicos, bem como artigos escritos em português. Já como critérios de exclusão, adotou-se: Teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos, como também documentos ministeriais. A pesquisa foi atemporal, pois os autores entendem que para construção desse estudo todas as informações são relevantes, independente do ano de publicação.

## RESULTADOS

A partir da leitura dos artigos originaram-se três categorias temáticas para melhor explanação dos resultados achados, sendo elas: “A dimensão do cuidar da Política Nacional de Saúde Integral de LGBTQI+: um contexto histórico de lutas”; “A violência da necropolítica experienciada na produção do “não cuidado” com a saúde de corpos marginalizados” e “A enfermagem e o processo do cuidar frente à saúde da população LGBTQI+”.

## DISCUSSÃO

Diante da análise dos resultados observou-se uma postura limitada no ato de cuidar, dificuldades no acesso aos serviços de saúde, condutas profissionais com discurso imbuído pelo preconceito e discriminação em virtude das diferenciações na vivência do padrão heteronormativo, dentre outras nuances apresentadas neste âmbito do cuidar.

**A dimensão do cuidar da política nacional de saúde integral de lgbtqi+: um contexto histórico de lutas:** As questões no âmbito da saúde desses sujeitos estiveram durante a década de 80 intensamente ligadas à epidemia de HIV/AIDS no Brasil, sendo que tais manifestações foram de grande contribuição sanitária para a redução do número de casos, como apresenta o Plano Nacional de Enfrentamento da Epidemia de AIDS e das IST entre Gays, Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) e Travestis. Deste modo, a união do Ministério da Saúde com os movimentos sociais, resultou na

redução da epidemia, diminuindo as vulnerabilidades e trazendo maior visibilidade no que tange à saúde da comunidade LGBTQI+ em meados de 1980. Nesse sentido, mesmo com a atuação de ativistas e do movimento homossexual, essas ações não tiveram potencial naquela época para construir políticas públicas voltadas ao cuidado dessa população que era considerada marginalizada (ANDRE, 1998). Por conseguinte, em 1988 foi aprovada a Constituição Federal, obtendo-se um espaço para dialogar sobre o direito à saúde, dignidade da pessoa humana e o fortalecimento das mobilizações sociais. A partir da criação deste sistema único e público, a saúde tornou-se um direito do ser humano, independente da orientação sexual ou identidade de gênero, com acesso integral e universal às ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (ANDRE, 1998). Logo, em 19 de setembro de 1990 foi regulamentada a Lei 8.080 que dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) para o desenvolvimento e fortalecimento das ações e serviços de saúde (BRASIL, 1988). Como também, a incorporação do controle social criando a Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990, garantindo a participação da comunidade na gestão do sistema de saúde (BRASIL, 1990).

Portanto, estes acontecimentos legitimaram e impulsionaram uma luta no campo dos direitos humanos, levando-se em consideração a forma como este público é cuidado. Como também corroborou para a criação da política nacional de saúde dessa comunidade, buscando transformar o cenário que mostra abordagens restritas, preconceituosas e excludentes no âmbito da saúde. Esse fato foi considerado um marco, pela história de luta e promoção da cidadania e direitos humanos, criando finalmente a Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, instituída pela Portaria nº 2.836, em 1º de dezembro, com o intuito de promover e garantir de forma integral o direito à saúde, à universalidade, à integralidade e à equidade no âmbito do SUS (BRASIL, 2013). Essa política reconhece o processo saúde-doença, a falta de acesso aos direitos básicos, assim como, as diversas demandas e vulnerabilidades dessa população, resultantes dos determinantes e estigmas sociais. No que se refere aos serviços de saúde, é importante salientar sobre a Atenção Primária à Saúde (APS), sendo esta porta de entrada e coordenadora do cuidado, responsável pela promoção e prevenção da saúde. Dentre os profissionais que compõem esse serviço, a enfermagem é de base humanista e compõe este cenário para exercer uma prática fundamentada nas vivências técnico-científicas, respeitando a cultura e as questões subjetivas do cliente (PELLON; CÉZAR, 2010). Vê-se, portanto, que o profissional de enfermagem precisa atuar de forma humanizada, respeitosa e ética, independente do sujeito que busque atendimento, promovendo, dessa maneira, maior qualidade de vida, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde da população LGBTQI+, mediante políticas públicas de saúde e protocolos clínicos desenvolvidos pelo Ministério da Saúde.

**A violência da necropolítica experienciada na produção do “não cuidado” com a saúde de corpos marginalizados:** O cenário de violência experienciado pela população LGBTQI+, a partir do “não cuidado” ou de um cuidado negligenciado concernente à saúde dessa comunidade, pode ocasionar uma produção e gestão de morte de corpos socialmente marginalizados. Tal contexto pode ser conceituado por Mbembe (2017) como sendo um cenário de necropolítica, pois esse conceito, para este autor aplica-se a esse contexto de política que é vivenciado sob uma “capacidade de exercer o controle sobre a mortalidade e definir a vida como uma

realização e manifestação do poder, ditando quem pode e quem não pode viver e como deve sobreviver”, como se algumas vidas fossem dignas de viver, de serem cuidadas e outras não. Tal vivência é desenvolvida em um campo, denominado por Foucault (2008) de biopoder, que segundo ele é “o conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais, vai poder entrar numa política, numa estratégia política, numa estratégia geral do poder”. Nesse sentido, vale ressaltar que o poder para Foucault (1988) é produzido em um sistema que afeta todo o corpo social, sendo este a base de toda e qualquer relação social. Levando em conta sua realidade biológica, esse mecanismo tem administrado estes corpos sob a gestão do biopoder, estabelecendo novas medidas políticas, interferindo no contingente comportamental destas pessoas, visando, supostamente, controlar o que estes sujeitos desejam ser em sua individualidade, assim, deixando à margem o que preconizam as políticas de saúde no que se refere à equidade no ato de cuidar.

Assim, ao compreender a partir de Butler (2015) que existe um enquadramento seletivo e diferenciado da violência nas guerras contemporâneas, tal compreensão pode endossar um questionamento a respeito da potencialização das molduras que a violência pode utilizar para enquadrar a vida, já que de acordo com a filósofa em questão nem todas as “vidas são qualificadas como vidas, de acordo com certos enquadramentos epistemológicos”. Dessa forma, é enfatizar que o preconceito e o ato de marginalizar a comunidade LGBTQI+, dentro e fora dos equipamentos sociais de saúde, não acolhendo nem cuidando do bem-estar biopsicossocial dos mesmos, trata-se de um ato violento de enquadramento e julgamento, atribuindo a tais corpos o status de “não sujeitos”, como se esses corpos fossem “zonas inabitáveis” humanas, destinados à ‘abjeção’ das existências corporais e sociais que não condizem com a norma imposta (BUTLER, 2008). Portanto, a partir do exposto, pode-se pensar que o contexto da biopolítica vivenciado sob os vários âmbitos do poder enrijece a violência no campo da necropolítica, sob os comandos da soberania normativa que cursa sobre a valia das vidas que podem ser vividas e da produção dos corpos que precisam ser matáveis, para alimentar a existência da morte, da rejeição nessa luta pela vida, tornando a população LGBTQI+ vítima de uma política de morte viva e de um profissionalismo, no âmbito da saúde, que precisa ser revisto.

**A enfermagem e o processo do cuidar frente à saúde da população lgbtqi:** Partindo do princípio e da realidade discutida de que a Política Nacional de Saúde Integral de LGBT(Q) assegura a tal população um cuidado, por direito constitucional, ético, compromissado e integral, nada mais justo do que os profissionais da saúde, principalmente pela equipe de enfermagem, que são, na maioria das vezes, os primeiros a acolherem o sujeito nas unidades de saúde, compreenderem a política e respaldarem a sua prática conforme o que está preconizado na pauta, com foco em um cuidado acolhedor, holístico, íntegro e humanizado. Para tanto, faz-se necessário que esses profissionais realizem mais capacitações, complementações no que concerne ao seu campo de conhecimento, para que, dessa forma, os seus processos de trabalhos funcionem na prática, concomitantemente com o que é abordado nas teorias que fundamentam a ciência da enfermagem. Fundamentações teóricas estas que precisam ser repensadas desde o processo de formação acadêmica, visualizando uma possível e necessária mudança na

organização das disciplinas curriculares nas academias que ofertam o curso em questão, com o intuito de aprimorar a qualidade no acolhimento e nos cuidados clínicos que precisam ser prestados à comunidade de modo geral, sem nenhum tipo de preconceito ou distinções de cor, raça, credo, muito menos de orientação sexual e classe social. Nesse sentido, pode-se afirmar que o enfermeiro (a) realiza um trabalho extremamente relevante no que tange à consubstanciação das políticas nacionais vigentes, e como educador de saúde esse (a) precisa atuar no ensino e na estimulação de um olhar singular e sensível voltado para as igualdades e equidades vigorantes no Sistema Único de Saúde (SUS), consolidando assim um atendimento digno e compromissado com a saúde de quem precisa de algum tipo de cuidado (REIS, 2018). Para tanto, é de suma significância realizar por meio de problematizações dialógicas, métodos educativos que sejam capazes de favorecer uma melhor percepção no que diz respeito às realidades vivenciadas por cada usuário LGBTQI+, significando, assim, uma possibilidade de refletir melhor sobre as situações, fenômenos e ideias que compõem o cenário atual no que tange o cuidado que é destino à saúde desse público (JUCA; QUITETE, 2016).

Para Nietzsche *et al* (2018), a atuação do enfermeiro não pode estar norteadada por dilemas socioculturais, somos sujeitos relacionais e possuímos uma individualidade. A prática da enfermagem deve ser pautada nos princípios éticos, sendo inclusiva e harmônica entrelaçando prática e o real, elaborando possíveis soluções, desenvolvendo pesquisas para transmutar ou aprimorar a realidade preponderante, assim como, as competências do profissional de enfermagem. De acordo com Reis (2018) no que concerne as atividades que competem a enfermagem, esses podem e deveriam realizar: identificações de fatores que provavelmente corroborem ou não, com o desenvolvimento de agravos à saúde do LGBTQ(Q), podem atuar também na profilaxia de algumas patologias identificadas, bem como na responsabilização de dissipar e implementar políticas nacionais de saúde integral. Nesse ínterim, para que haja apreensão crítica sobre a realidade vivenciada pela população acima citada, detectam-se fragilidades notórias no processo formativo do enfermeiro, ou seja, na graduação, gerando uma visão limitada e equivocada entre os acadêmicos e futuros profissionais de enfermagem, para além dos paradigmas sociopolíticos, os quais na maioria das vezes não são proativos no aperfeiçoamento de conhecimento complementar sobre esta temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de novos olhares, novas curiosidades e novas produções científicas no que diz respeito à forma como a enfermagem faz uso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde LGBTQe como o “não cuidado”, para com esta população, pode legitimar um cenário de violência no contexto da necropolítica e do biopoder. Além disso, o objeto apresenta-se dentro de um contexto bastante pertinente na vida pós-contemporânea, haja vista que essa discussão é conexas para proporcionar inquietações, reflexões e intervenções na contemporaneidade em volta da condição do cuidado que os profissionais da enfermagem precisam ter para com a saúde do LGBTQI+. Portanto, auxiliar na compreensão desse estudo é trabalhar o afeto no âmago de sua plenitude, é permitir-se afetar-se no ato, efetivo, do cuidado com o outro, é fortalecer vínculos pelo diálogo comum, é conscientizar para transformar, é sobretudo transformar o âmbito do cuidar da

enfermagem em um campo inovador e humano, fazendo com que estes profissionais permitam-se olhar para o próximo que precisa de ajuda, da forma como olham para si, interiorizando a beleza de se vivenciar a alteridade no campo do cuidar. Assim, defende-se que o enfermeiro(a) deve ter, juntamente com a sua equipe multiprofissional, uma percepção e um conhecimento aguçado ao desenvolver um atendimento com o público em questão, com a consciência de que realizar educação em saúde e praticar as diretrizes da Política LGBT, é um caminho positivo e propício às transformações pertinentes a este cenário estudado.

## REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa*, n.45, p.66-71. 1998. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491>
- BRASIL. Constituição (1988). Brasília: Senado Constituição da República Federativa do Brasil Federal, 1988. Título VIII – Da Ordem Social, Seção II – Da Saúde – artigo 196-200, 1988.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Poder Executivo, Diário Oficial da União Brasília, DF, 31 dez. 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.
- BUTLER, Judith. *Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del “sexo”*. (A. Bixio, Trad. 2a. ed.) Buenos Aires: Paidós. (Original publicado em 1993). 2008.
- BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Tradução Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. (R. Machado, Org. e Trad.) Rio de Janeiro: Graal. (Trabalhos originais publicados sem data). 1998.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população: Curso dado no Collège de France (1977-1978)*. São Paulo: Martins Fontes. 2008.
- JUCA, Thaylana Maria Reis; QUITETE, Jane Baptista. Problematizando o diálogo sobre direitos sexuais e de gênero no ensino superior do curso de enfermagem na Universidade Federal Fluminense. In: XII Conages; p.8-21, Jun 2016.
- MBEMBE, Achille. *Políticas da inimizade*. Tradução de Marta Lança. Ed. 1. Lisboa (Portugal): Editora Antígona, 2017.
- NIETSCHE, Elisabeta Albertina et al. Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente. *Rev baiana enferm*, v. 32, n. 25174, 2018. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25174>
- PELLON, Luiz Henrique Chad; CÉZAR, Daniella Barros Oliveira. *Conceitos de Cultura e Enfermagem: Uma Análise Sociosemiótica de Produções Científicas*. *Cultura de los Cuidados*, v. 14, n. 28, p. 57-62, 2010.

- Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/16332>
- REIS, Toni. Manual de Comunicação LGBTI + [Internet]. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI, GayLatino; 2018; [citado em 17 jul 2019]. Disponível em: <http://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>
- ROSA, Danilo Fagundes et al. Nursing Care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 299-306, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0644>.

\*\*\*\*\*